



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Os desperdícios poéticos que habitam as narrativas da loucura
<b>Autor</b>	CAMILA BOHN
<b>Orientador</b>	LUIS ARTUR COSTA

## **Os desperdícios poéticos que habitam as narrativas da loucura**

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa Tecnologias clínico-políticas do narrar: experimentações poético-ficcionais como exercício ético-estético. O projeto pretende problematizar e deslocar nosso regime de produção do conhecimento em Psicologia Social por meio de experimentações narrativas que agenciem elementos sensíveis, conceituais, experienciais, etc., em uma expressividade híbrida que transgrida as medidas dadas do fazer científico na Psicologia.

Buscando adentrar os meandros dos “entre”, do que existe entre as infinitudes de dicotomias sensível e o inteligível, arte e ciência, mas principalmente me debruçando sobre o aparente abismo entre a razão e a loucura (abismo muitas vezes sutil), procuro por narrativas não-hegemônicas e maleáveis aos acasos, à poesia, à ficção e aos delírios, entendendo que estes podem auxiliar a compor produções do conhecimento que busquem hibridizar-se com as ciências mais enrijecidas, promovendo um repertório maior de possibilidades de compreensão do psicólogo a respeito da complexidade humana. Nessa busca, a contaminação dos afetos e suas implicações nos territórios desbravados é parte essencial à conexão da pesquisadora com a temática, é uma caminhada cartográfica entre os desperdícios da racionalidade rígida, que servem de solo fértil para o movimento poético que acontece em terrenos que se aproximam da loucura.

A pesquisadora buscou ferramentas ficto-analíticas em obras literárias e artísticas relacionadas ao tema da loucura e, com tais ferramentas, construiu um ensaio problematizando os paradoxos entre razão e loucura, arte e ciência. Esse escrito foi utilizado para a desterritorialização de linhas rígidas das fronteiras entre planos do conhecimento que se colocam como antagonistas em nosso pesquisar, mas que são intimamente interligados numa teia de multiplicidades que metamorfoseia, em um movimento de tentar restabelecer uma conexão de sentido e interação vibrante entre a produção do conhecimento e as estratégias de complexificação da ficção sobre a vida.